

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO SOCIAL VINCULADO AO ESPORTE, PARA A COMUNIDADE LOCAL

Aline dos Santos Chagas

E-mail: alinesantoss00022@gmail.com

Gabriele Figueiredo Chaves

Lívia Vitória Nascimento Boa Sorte

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido no componente curricular Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II do curso de Pedagogia do *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. O trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições de um projeto social para toda a comunidade e, além disso aborda saberes compartilhados dentro desse projeto social. Nesse sentido, este trabalho trata-se dos saberes produzidos no projeto Associação Pé de Vento. Para isso, foi-se realizada uma pesquisa qualitativa, e os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com dois integrantes da Associação Pé de vento. Como aporte teórico usamos Santos (2007); Alves e Soares (2017), dentre outros. O projeto social analisado busca, por meio do esporte, desenvolver e compartilhar conhecimentos.

Palavras-chave: Associação Pé de Vento. Projeto Social. Saberes invisibilizados.

INTRODUÇÃO

O projeto social se origina para solucionar problemas dispostos em algum setor da sociedade, dentre eles segurança, educação, saúde e até mesmo o esporte (ALVES; SOARES, 2017). Esses autores ressaltam que os projetos sociais têm como intuito responder necessidades de determinados grupos que se encontram em contextos de vulnerabilidade econômica, cultural e/ou social. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições de um projeto social, vinculado ao esporte para a comunidade do município de Guanambi/BA. Além disso, analisar os desafios encontrados e refletir sobre os saberes compartilhados dentro desse espaço.

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido no Componente Curricular Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II, ministrado pelo professor Domingos Rodrigues da Trindade, no curso de Pedagogia do Departamento de Educação *Campus XII* da UNEB de Guanambi, Bahia. Dessa forma, o projeto estudado foi a Associação Pé de Vento, que desenvolve ações acerca do atletismo na cidade de Guanambi e atividades voltadas para a entrada de jovens e adultos no mercado de trabalho e no desenvolvimento escolar das crianças.

Portanto, a pesquisa realizada busca trazer visibilidade para o projeto em questão, analisando os desafios para mantê-lo e suas contribuições para a comunidade local, visto que, muitos saberes compartilhados nesses ambientes são muitas vezes invisibilizados. Santos (2007) discorre, que há conhecimentos produzidos pelos grupos populares, pelos indígenas, pelos quilombolas, afro-brasileiros, africanos, entre outros, colocando ênfase que são de suma importância, no entanto são descredibilizados por um saber científico que parte de uma perspectiva colonial. Logo, a escrita desse resumo expandido se deu a partir de uma entrevista semiestruturada, com dois membros do projeto. Este texto está dividido, para além desta introdução, em referenciais teóricos, metodologia, resultados e discussão, e por fim, as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS: INVISIBILIZAÇÃO DE SABERES E PROJETOS SOCIAIS

Santos (2007, p. 8) destaca que na perspectiva da racionalidade ocidental, monocultural “a ideia de que o único saber rigoroso, é o saber científico; portanto, outros conhecimentos não tem a validade nem o rigor do conhecimento científico”. Nesse sentido, o autor analisa como a monocultura do saber causa epistemicídios, invisibilizando saberes construídos em práticas populares, que são de suma importância em diversas realidades. Urquiza (2016, p. 57) enfatiza que “Cada sociedade particular se movimenta dentro de um campo semântico, que vai sendo apreendido pelos membros da sociedade, um a um, no processo de aquisição da cultura.” Dessa forma, esses saberes muitas vezes são construídos por meio das experiências, podendo ser compartilhados de geração em geração ou até mesmo em espaços que promovam oportunidades para que esses diálogos ocorram.

Ainda conforme Santos (2007), os saberes podem ser construídos e/ou compartilhados em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, entre grupos marginalizados pela sociedade. Dessa forma, Quijano discute sobre a colonialidade do saber, que impossibilita que conhecimentos não europeus sejam valorizados (*apud* OLIVEIRA e CANDAU, 2010). Nessa perspectiva, é possível observar que em uma sociedade capitalista, que segue premissas originadas de pensamentos coloniais, pessoas que moram em bairros populares, em locais de vulnerabilidade econômica, em ambientes fora do padrão imposto por essa sociedade, são afetadas por esse epistemicídio.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

Nesse sentido, acaba-se por construir preconceitos, pois os saberes, as culturas, as experiências, os modos de viver nesses locais são invisibilizados. Dessa forma, fomenta narrativas pejorativas, descredibilizando esses conhecimentos que são de suma importância dentro das diversas realidades. Logo, se faz necessário uma “ecologia dos saberes” (SANTOS, 2007) no intuito de criar possibilidades para que o saber científico possa dialogar com o saber popular, de modo que, outros contextos de experiências possam ser observados e haja uma troca de conhecimentos.

Nessa perspectiva, os projetos sociais se originam no intuito de minimizar problemas, de modo que as atividades realizadas estejam articuladas com a realidade do público que será atendido. Logo, eles podem ser espaços de acolhimento, difusão de saberes e culturas, além de proporcionar aspectos positivos na subjetividade dos jovens. Dessa forma, os projetos sociais “pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio.” (GONÇALVES, 2003, p. 172).

Portanto, os projetos sociais são desenvolvidos no intuito de minimizar problemas, buscando aprimorar determinadas questões como desenvolvimento cultural e escolar, tirar jovens das ruas e situações de risco, abrir portas para o mercado de trabalho, entre outros. Muitas dessas ações são pensadas para grupos em condições de vulnerabilidade econômica, cultural e social, que estão à margem da sociedade. Dessa forma, esses projetos visam a emancipação dessas pessoas, formando-os como sujeitos políticos, criando oportunidades de permanência em espaços negados. Além disso, desconstruindo a ideia de colonialidade do ser (MIGNOLO, 2003, 2010; MALDONADO-TORRES, 2007), mostrando para esses jovens sua importância dentro da sociedade.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa realizada é de cunho qualitativo, que na acepção de Richardson (1989, p. 38), explica "por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social", sendo assim, não seria possível entender através de apenas dados quantitativos. Além disso, os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada. Conforme Triviños (1987), esse tipo de entrevista possibilita que alguns questionamentos sejam construídos com base em hipóteses e teorias que estejam relacionados ao tema, de modo que possa surgir novas questões a partir das respostas dos entrevistados.

Sendo assim, foi utilizado um questionário com perguntas previamente feitas, porém, sem tirar a naturalidade do informante. No tratamento das falas dos entrevistados, foram feitas correções léxicas.

Nesse sentido, com o intuito de analisar um projeto social de cunho esportivo, foram entrevistados dois integrantes da Associação Pé de vento, que optamos por denominar de entrevistado 1 e entrevistado 2. Essa Associação tem sua sede localizada em um bairro popular na cidade de Guanambi-BA, município à 675 km de Salvador. O projeto visa, por meio do atletismo e de outras atividades, tirar crianças, jovens e adultos das ruas e de situações de risco, além da formação para o mercado de trabalho.

A pesquisa, tem como intuito refletir os desafios encontrados e visibilizar os saberes compartilhados dentro desse espaço. Além disso, refletir sobre suas contribuições para a comunidade local. Vale ressaltar que cumprindo os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

ASSOCIAÇÃO PÉ DE VENTO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

A partir do estudo realizado, foi possível compreender os motivos pelos quais os diálogos proporcionados por projetos de cunho social são invisibilizados. Como dito anteriormente, o intuito desses projetos é criar espaços que possam afastar crianças, jovens e adultos da violência, proporcionando oportunidades de construção de conhecimentos que possibilitem a emancipação desses grupos. Além disso, possibilita a desconstrução de preconceitos, procurando fornecer equidade para essas pessoas, de modo que elas possam ser incluídas em espaços que foram elitizados.

Nessa perspectiva, para observação e análise de quais saberes são construídos dentro dos projetos sociais, suas contribuições para comunidade e quais os principais desafios encontrados, foi realizado uma entrevista com dois integrantes da Associação, que fica localizada no Bairro Boa Vista, na cidade de Guanambi/BA, município à 675 km de Salvador. Esse projeto tem como ideia central trabalhar o atletismo dentro dessa comunidade, todavia, conta com diversas outras atividades para além do esporte, como diálogos relacionados a questões culturais e desenvolvimento do caráter e da cidadania, reforço escolar e formação para o mercado de trabalho.



Por meio da pesquisa foi possível conhecer essa Associação, o modo como trabalha, como contribui para a sociedade, seus desafios e sua trajetória. Neste viés, salienta-se que o projeto surgiu em 2016, após um dos idealizadores, parar de competir como atleta de corrida. No dia 12 de outubro ele teve a iniciativa de fazer uma corrida com crianças, a partir disso, surgiu a ideia de treiná-las, naquele momento os treinos ocorriam na rua mesmo, pois ainda não tinha a sede por questões financeiras. Após 2 anos foi possível encontrar um espaço para que essas pessoas pudessem ser atendidas e pudessem participar das atividades desenvolvidas por esta Associação. As muitas crianças e jovens que participam são moradores do bairro Boa Vista, porém também atende de outras comunidades. Nesse sentido, com as falas do entrevistado, foi possível compreender o porquê de o projeto ser vinculado ao esporte, principalmente com o atletismo:

[...] pelo fato de sermos atletas e a gente entender que o esporte é dentro de outros caminhos do bem. O esporte tem uma facilidade maior de entrar em comunidade, tem mais facilidade de entrar, talvez abrir a mente de algumas das famílias. E através do esporte a gente conseguiu ir buscar algumas ajuda na questão, bem básicas da comunidade (Entrevistado 1, 2023).

Dessa forma, Guedes *et al.* (2006) discorrem que os esportes são uma forma de atrair crianças e jovens, de modo que eles possam trabalhar as atividades corporais, controlar o tempo livre e estar em espaços de diálogos sobre convivência e ética. Ao se perguntar sobre os desafios encontrados na associação, foi possível perceber que se trata pela falta de apoio e valorização dada ao projeto, pois

O desafio é você manter isso aqui na questão financeiramente, a gente dá dinâmica, eu não vivo disso, eu sou pintor de parede que no dia de segunda-feira eu não trabalho. Eu tenho a professora que fica aqui a semana toda, aí sábado e segunda-feira para a gente resolver algumas questões do projeto. Então, assim, o desafio é você captar esses recursos para você manter isso, você trabalhando, você ter. Você não está integrado 24 horas. [...] Então o desafio maior é a gente ter pessoas para estar junto com a gente. Eu costumo dizer que o comércio de Guanambi para a gente aqui é bastante generoso, muito bom. Só que pra você conseguir a galera, você tem que ter tempo, que as vezes me causa essa certa dificuldade (ENTREVISTADO 1, 2023).

Nesse sentido, fica perceptível como a falta de valorização para com projetos sociais implicam nos desafios encontrados. Ao ser causada essa invisibilidade de saberes, tais projetos



sofrem com a falta de valorização de suas ações, o que afeta sua funcionalidade, pois é necessário que haja recursos financeiros e para isso é preciso patrocínios e contribuição do poder público.

Além disso, por meio da entrevista foi possível conhecer um pouco sobre quais saberes perpassam por esses espaços, ao ser perguntado sobre diálogos que envolvem racismo, competitividade, violência e questões de gênero o Entrevistado 1 (2023) afirma que:

[...] nós temos sempre palestras que apoia questões da natureza. Então assim, o nosso projeto não é religioso, é um projeto que consegue abrir essas discussões, claro que quando você fala de caráter, nós temos uma filosofia, um caminho, mas não trava outras discussões que são importantes para a nossa sociedade. E se você não tem esse debate e essa conversa, eu não vejo como um projeto social, eu vejo mais como um grupo de alienação, um grupo fechado.

A partir dessa narrativa, é perceptível que as ações realizadas dentro do projeto vão para além do esporte, pois contribuem para a formação política e cidadã desses grupos. Além disso, foi compartilhado sobre as contribuições do projeto para comunidade. Segundo os entrevistados:

[...] nós temos aqui mães que nos relatam que depois que o filho começou a frequentar o projeto, melhorou na escola e em casa também. E acho que esse conhecimento básico que nós passamos para essas crianças, para a família e a comunidade em geral, isso é uma troca de conhecimento e um desenvolvimento para ambas as partes, isso reflete tanto na nossa vida quanto para eles, pois conhecemos as dificuldades do indivíduo e eles podem conhecer como estão vivendo, em um espaço um pouco distante de tudo que é uma base, como a questão de cultura, de conhecimento, pois essas pessoas da periferia sempre são afastadas e quando trazemos pessoas que trazem discursões sobre esses vários saberes, por meio das palestras é que nós transmitimos e acaba por refletir na convivência deles. Então eu acho que é uma troca de valores e saberes de ambas as partes (ENTREVISTADO 1, 2023).

[...] a gente começou trabalhar com dados de jovens. Enquanto a gente pegava esse jovem inserido no mercado de trabalho através de cursos de manicure e cabeleireiro [...] se a pessoa for bem interessada, fica no trabalho, que nem hoje, nós temos através desses cursos mais pessoas, aquelas pessoas que se destacar entre as pessoas que se esforçaram ou estão trabalhando (ENTREVISTADO 1, 2023).

Contribuem porque muitas das vezes nem um pai, nem a mãe, sabe ler nem escrever e muitas das vezes não tem tempo. [...] (ENTREVISTADO 2, professora do reforço, 2023).

Com isso, ressalta-se a importância desses projetos para a comunidade, pois contribuem para que possam se emancipar na sociedade, não se envolvam em situações de violência, se

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Políticas
Públicas

16 a 19 de agosto

desenvolvam melhor na escola e possam ter oportunidades de se inserir no mercado de trabalho. Assim como dialoga Urquiza (2016, *apud* ALVES; SOARES, 2017, p. 9) “a promoção de valores contribui para as mudanças sociais, o desenvolvimento integral dos sujeitos e para o avanço na qualidade de vida tanto individual como coletiva.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, por meio dessa pesquisa, foi possível compreender que os projetos sociais possibilitam acesso e compartilhamento de saberes essenciais em diversas realidades, todavia, sofre com a desvalorização e com a invisibilidade. Dessa forma, a partir das respostas dos entrevistados, foi possível observar que os principais desafios são construídos por conta dessa desvalorização. Nesse sentido, acaba por prejudicar o apoio financeiro, tanto de patrocinadores quanto do poder público.

Além disso, foi possível observar que a Associação Pé de Vento trabalha questões para além do esporte e do atletismo, ele possibilita que outros diálogos possam ser construídos. Dessa forma, cria veículos de construção de um pensamento político e crítico, de forma que as pessoas atendidas possam se emancipar e não serem alienadas. Nessa perspectiva, o projeto também criou iniciativas para que as crianças pudessem ter outros recursos para desenvolver suas aprendizagens para além da escola, pois muitas não possuem esse apoio em casa, e na maioria das vezes o motivo que ocasiona essa falta, são os contextos sociais/econômicos.

Ademais, ao abrir portas para o mercado de trabalho também, o projeto cria meios para que essas pessoas possam desfrutar de outros espaços, construa sua visão de mundo e possam se desviar de caminhos violentos. Logo, fica perceptível sua contribuição para a comunidade, pois constrói e compartilha saberes que integram a realidade do público atendido, além de abrir caminhos e emancipar aqueles que foram marginalizados pela sociedade. Conclui-se, então, que esses projetos são de suma importância para a comunidade, não só a do bairro que se localiza, mas também para toda cidade, pois desconstrói preconceitos, visibiliza saberes e cria brechas dentro de uma sociedade capitalista com premissas coloniais, possibilitando a “ecologia dos saberes” (SANTOS, 2007).



REFERÊNCIAS

ALVES, Wélia; SOARES, Júnia Cristina Alves. **Projetos Sociais Como Ferramenta Para a Promoção da Educação em Direitos Humanos**. Anais XIV Congresso Internacional de Direitos Humanos, 2017. Disponível Anais do XIV Congresso Internacional de Direitos Humanos. Disponível em: <http://cidh.sites.ufms.br/mais-sobre-nos/anais/>.

Distância entre Guanambi e Salvador. Rota mapas.com.br. 2023. Disponível em: <https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-guanambi-e-salvador>.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GUEDES, Simoni Lahud; DAVIES, Júlio D' Angelo; RODRIGUES, Michelle Antunes; SANTOS, Rafael Medeiros. **Projetos Sociais Esportivos: Notas de Pesquisa**. Usos do Passado, XII Encontro Regional de História Anpuh-RJ, 2006.

MIGNOLO, W. **Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Argentina: Ediciones del signo, 2010.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educ. Rev.** [online]. 2010, vol.26, n.01, pp.15-40.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Boitempo. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

URQUIZA, Antônio Hilário Aguilera (Org.). **Fundamentos Culturais e Antropológicos dos Direitos Humanos**. In: URQUIZA, Antônio Hilário Aguilera. educação em direitos humanos: perspectivas contemporâneas, 2020.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Cidadania
Paulista Freire